

INDEPENDÊNCIA;
PRA UNIÃO E A LIBERDADE DO BRASIL, EXIJAMOS!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!
CLASSE OPERARIA
CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA AÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMUNISTA

217 | Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1939 | Preço: \$200

INDEPENDÊNCIA, DEMOCRACIA E PROGRESSO!

Entremento o "eixo" fascista saiu-se com os resultados do golpe de 10 de Novembro já o constatamos, que é chamado "escudo" iniciou os seus primeiros

o povo brasileiro constituiu-se gozar ter perdido série de liberdades que foi conquistado em tantos esforços e sacrifícios. Mas, fascistas estrangeiros e outros internos isto é comumente insuficiente. Elas, que foram com tanto ardor no fundo contra as liberdades e que esperavam dar um regime que abrisse as portas do país ao "eixo", não podem ignorar que os resultados da aventura se limitaram a uma traçantizante que, sob a luta das forças democráticas, decide a tomar um rombo definitivo, exclusivamente dos interesses do "tríplice governo". O bloco fascista, intratigante nas suas pôes e no, pode adiar o governo do Brasil, mas draguear as nossas imunizações. Desse desencontro surgiram os golpes nazi-nazistas, de março e maio de 1939. Dessa instabilidade provocada febril de um golpe destinado a resolver, vez, a entrega de nossas primas, de que a necessidade de guerra germano-nazista, e a transformar território numa base estratégica para os 15 milhões de brasileiros.

A conspiração contra o poder a soberania nacional vem, a latir, na tática que connaît os golpes dos grupos e organizações fascistas e integralistas, e portuguesas, de esportivas e outras, nos quartéis, de esquadras de espartilhos, e preparação dos núcleos de resistência à lei da aliança dos "quistos", em planos e realizações, e que beneficiem a maioria de suscetíveis desmobilizadas. E elementos traidores à frente de repartidores e entravam o analfabetismo e rechacavam os meios objetivo e desejo no imperialismo. A sua fascista, governo, por sua vez, deixa a missão de proteger

as atividades dos conspiradores, criar obstruções à política de approximação com as nações democráticas do continente, especialmente com o grande povo democrático direito pelo presidente Roosevelt, impedir a restituição das liberdades democráticas que o povo vem exigindo, além de muitas outras, assim as que visam fritar contudo, um novo assalto do fascismo contra a Nação. Mais, no que os laços de Hitler e Mussolini têm revelado um encontro especial é em manter e aprofundar a eterna no seu de familiares, a fim de facilitar a obra

do fascismo. "Dividir para dominar" é a fórmula que é aplicada pelos inimigos do Brasil. E como o Partido Comunista e os componentes da Aliança Nacional Libertadora têm sido os mais firmes baluartes na luta pela unidade nacional, é contra estes, principalmente, que se voltam o odio e a pressa mais brutal dos agentes do fascismo. Essa perseguição não se limita a matar, mas também nos carceres e nos lados centrais de nacional-libertadores, em manter L. C.

(Continua na 4a. página)

7 de Setembro

Neste 7 de Setembro, o povo do Brasil comemora o 117º aniversário do primeiro grande passo vitorioso no território da conquista da nossa independência.

Porque, precisamente, o primeiro grande passo neste sentido?

Porque essa independência foi e continua sendo ainda hoje preciosa; na situação atual do país e do mundo, seu necessário complemento e sua defesa estão a exigir a união e os esforços conjuntos de todos os brasileiros.

A 7 de Setembro de 1822, nossa independência nacional ficou a meio caminho, porque a separação política de Portugal não foi seguida de uma mobilização econômica e social interna que, basculada na união e na cooperação livre e consciente dos brasileiros, permitisse nossa emancipação completa do jugo extranjero, em todos os sentidos, alcançando num regime democrático que permitisse ao povo utilizar das enormes possibilidades naturais do país para seu bem-estar e progresso.

As massas populares do Brasil, durante mais de três séculos estiveram a preia a expiação e à barbara tirania da Corte e dos potestados portugueses. Durante todo esse tempo, nosso país evoluiu econometricamente, para alimentar o luxo, o poder e as orgias da Corte e doutros beneficiários das riquezas arrancadas ao trabalho escravo dos brasileiros.

Mas nosso povo não suportou calado tão infame jugo. Desde os índios que entraram nos invasores e colonizadores, com as armas que tinham, desde os escravos negros que, em inúmeras revoltas, sempre deixaram patentes seus anelos de liberdade, desde os poços homens livres que existiam entre o povo brasileiro que convivia a lo meara, ate a propria nobreza e aristocracia da terra, houve dos titãs e privilégios outorgados pelo infame regime feudal escravista já percebendo nos centros desse sistema da Europa e para aqui transportado pelos colonizadores portugueses lutaram para suprimir o regime colonial.

As ideias que presidiram as lutas pela Independência dos Estados Unidos da América do Norte e da Revolução Francesa animaram e impulsionaram a ação de muitos patriotas brasileiros — dentre eles, os homens da Inconfidência Mineira e da Revolução Pernambucana, esmagadas pela tirania da metrópole.

Todas as camadas populares, antes, durante e depois das Jornadas de Setembro de 1822, lutaram pela independência e unidade nacionais. Entretanto, triunfou a aristocracia feudal sob a direção de um príncipe português, tornado imperador do Brasil, mantendo a escravidão negra até 13 de Maio de 1888, e o sistema de governo no monarquia até 15 de Novembro de 1889.

Separaram, politicamente, o Portugal de 7 de Setembro de 1882, porém, economicamente, passámos a ser explorados e opprimidos pelo capitalismo inglês.

Fizemos a República em 15 de Novembro de 1889, porém, continuamos cada vez mais explorados e oprimidos pelo capitalismo inglês.

(Continua na 4a. página)

Momento Internacional

A impressão destes últimos dias, vem fazendo grande efeito, e em muitos casos, estabeleceu propostadamente, a confusão acerca do Pacto de Não-agressão recentemente firmado entre a Alemanha e a União Soviética. No inicio das propriedades, muitas e muitas terras, observou-se importunação vinda acompanhando tal documento, ou intencional ou nacional, não teria o sentido de em compreender o verdadeiro significado do acordo que os governos alemão e soviético acordaram de firmar.

Ninguém ignora que a União Soviética foi quem iniciou a guerra de 1914 e encabeçou hoje a luta de paz, baseada na segurança e efetiva para resistir aos agressores e para defender os países, militarmente fracos, que possuem seu sistema de governo. Ninguém também ignora que o governo da Inglaterra, da França e de outros países, a quem compete definir os "povos" e suas instituições ameaçadas, veem se recusando a subordinar o sistematicamente



— MOLOTOV —

constituição das a fronte comum. Aquele que lhe teia perdiu todo, a menor vitória deve estar brando de argola, por que é son a Espanha Republicana, demanda violenta, pela fama a luta de não-agressão sustida pelos governos de Londres e Paris. Também a Grã-Bretanha "Munich" não está tão tranquila, para não falar nos casos da África, da China, da Áustria e da Etiópia.

Ora, enquanto a União Soviética vem se batendo pela defesa do direito comum, do povo trabalhador e aniquilado — e na prática os vem atingindo, dentro suas extensões de países vizinhos e de imigrantes, governos de Chamberlain e Chamberlain, só veem fortalecer os países que a capitalizam, e veem fazendo todo o possível emprestar a Alemanha e Leste, isto é, para que esta faça a guerra com a Rússia; isto é, trocar das maiores concessões.

(Continua na página seguinte)

ais um pulsch NAZISTA NO CHILE

petindo sua criminosa façanha no ano passado Ibanez e outros agentes do nazi-fascismo tentaram novamente romper a tramação do povo chileno, entretanto o labor construtivo de realização do programa da Frente Popular.

Se vem demonstrar, mais uma vez, temos razão quando o atentado o perigo da invasão nazi no Continente — para a ilusão dos golpes integralistas e fascistas são uma porta aberta — e temos razão quando inistamos para que se forme uma frente nacional-democrática contra e audacioso inimigo.

Rapidez com que foi esmagado o movimento subversivo e a neira empolgante como o prorrogado e o novo do Chile fez com que o governo de General Cerdá, tão um atestado da força de uma nação, não era esta unida sob a bandeira da democracia e da defesa social.

Oras do povo chileno deve vir os brasileiros na luta união nacional Democrática a faísca-mo extrangeiro e agentes internos.

PROVOCADORES

MAURICIO (usou o pseudônimo de Isaac, no Norte). — Tem uns 25 anos de idade. É alto, magro, branco, olhos avermelhados, cabelos louros. É filho de israelitas, da Beira-marina. Os pais são negociantes em Natal. Esse indivíduo é dirigente do Partido, esteve no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Rio, Minas e ultimamente esteve em Campos onde deixou um ronho de 30 contos na praça. É escro e profissional. Cuidado com ele.

OCAS (ou Gonçalves) — Natural de Campos, mulato, carpinteiro, de uns 28 anos de idade. Estatura, acima da media. Apresenta-se em Campos, com uma credencial falsificada. Foi expulso da J. C., há anos. É um provocador que está procurando infiltrar-se novamente no Partido.

JOLLES (usou, no Brasil, os pseudônimos de Macário e Guiterme) — É alemão. O pai, nazista, era burgo-mestre de Hamburgo. Vaiarão é espião à serviço da Gestapo. Esteve na Argentina (onde se fez membro do Partido), no Brasil, Chile e Uruguai. Foi desmascarado sua função de provocador pela Comissão Central de Controle da I. C., a qual o expôs. A Radio Central de Moscou irradiou varas vezes a sua expulsão.

FORA OS TRAIÓDOS QUE ROMPAM A UNIDADE!

AO CONTRARIO DE quase todos os militares nacionais-libertadores que conseguiram sair do país, o major Alécio Caiani não se subentrou o chamado do povo e sua aliada que defendia a sua independência. Portando-se como um reles mercenário e colocando vantagens pessoais acima do cumprimento do dever da revolução lucrativa e democrática, Alécio Cavalcanti demonstrou a falta de coragem e convicção que diziam ter. Voltando ao Rio da Prata, depois de ter viajado de ida e volta a longa estadia em Paris, pagou pelos cofres do Serviço de Informações para a Espanha Republicana, aumentou Alécio Cavalcanti a campanha de calúnias contra os democratas e os comunistas que já havia iniciado em Paris, para tentar encobrir sua atitude covarde — em choque com o contraste com a abnegação dos mais militares nacionais-libertadores, como o maior Co-ta Leite, os capitães Guy, Nemo Canabarro e Diogas, o capitão Apolinário e tantos outros, cuja fé de honra o povo braileiro, e, de fato, muitos ajudaram com seu sangue a forjar a solidariedade dos povos braileiro e espanhol, amantes da liberdade e da democracia.

O major Alécio Cavalcanti integrava no movimento revolucionário em 1935 quando o aceno das forças nacionais-libertadoras era evidente a todos. Suas vacilações, que começaram a se fazer sentir logo depois da derrota, demonstram claramente tratar-se de um arrivista ambicioso.

Apesar de todos os esforços desenvolvidos pelos companheiros refugiados políticos no Rio da Prata, esse elemento passou a visitar assiduamente provocadores trotsquistas como Adolfo Barreto, Barão (Carvalho, Bébê-Chorão). De degradação em degredação, chegou Alécio Cavalcanti a caluniar publicamente o Partido Comunista do Brasil, a I. C. e a União Soviética. Adotou a postura de orientar dos trotsquistas de "derribada imediata de Gólio", ligou-se com os golpistas integralistas e outros, e fez causas comuns com os trotsquistas da APRA de Peru. Cometeu, ainda, esse traidor, o maior dos crimes: tentou dividir a A. N. L. tendo chegado a organizar, no Rio da Prata, um período diretor central com outros elementos arrastrados por ele. Nas fileiras do Partido não há lugar para provocadores trotsquistas. Expulso ainda o traidor Alécio Cavalcanti de suas fileiras e denunciando-o ao povo, o Barão Político do P.C.B. faz um apelo a todos os exilados brasileiros para que lutem sem escrúpulos pelo União Nascional Democrática, dando, no exterior,

(Continua na página seguinte)

vê-se a nova guerra imperialista!

Centenas de milhões de seres humanos estão novamente os ao massacre, aos bombardeios deshumanos, à miseria e à morte. Os navios são postos à pique, mulheres e crianças são derrubadas, milhares e milhares de homens são mortos, são os, são estropiados. E a humanidade pergunta angustiada: QUE?

Porque o fascismo é a guerra, o fascismo é a destruição, o fascismo é a barbaresia sem freio! O 7º Congresso

C. chamando os trabalhadores de todos os países à luta contra o fascismo, caracterizou o colonialismo, terrorista aberto da parte mais onívora, mais chauvinista, mais guerra, do que financeiro". Lá se apôe fui ouvido por muitos homens de bôa vontade e a luta se desenvolveu, heroica e cheia de abnegação, encabeçada pela Internacional Comunista e suas seções nos países paixões.

Não pode haver dúvida de que o fascismo já é sido varrido da face da terra si não tivesse sido alentado pelas camarilhas imperialistas, sobretudo da Inglaterra e da França, que permitiu que crescessem em força e atigarem suas agressões contra os povos espanhol, austriaco, tchecoslovaco e dinamarqueses, porque queriam utilizar os para manter chequês os trabalhadores de seus próprios países, sobretudo, porque se esforçavam por atrair a Dinamarca e seus compatriotas numa guerra contra a União Soviética.

Som a celebre política de "não-intervenção" segurada pelos governos inglês e francês, com apoio dos Partidos Socialistas de seus países, não pode haver dúvida que a República Espanhola teria dominado finalmente as hordas invasoras — forças anti-espanholas internas". Sem os fortes levantos de ferro da Lorca, francesa, de algodão e minérios dos entrepôntos de Liverpool, sem a resistência dos magnatas de Wall Street o rearmamento da Alemanha, da Itália e do Japão ha muito teria sido frenado e seus atos agressivos postos em cheque. Os povos da Gran Bretanha e da França sofreram hoje as consequências das trações de Chamberlain e Daladier a seus interesses vitais. O povo Polônio, que hoje, em sua própria carne, as consequências do apoio do velho governo de seu país ao desmembramento da Tchecoslováquia, em setembro do ano passado.

Mas, os crimes dos governantes imperialistas contra a paz não podem impedir os povos das Américas de ouvir a voz de angústia do povo polônio agredido e ameaçado em sua independência. O povo brasileiro manifesta-se unanimemente favorável a ajuda ao povo polônio agredido.

O Partido Comunista é contrario a que o Brasil seja arrastado a participar na guerra imperialista que se abstra. Nossa posição precisa conquistar paz e liberdade para dedicar-se a con-truir as bases indispensáveis para a sua independência econômica, resolvendo os problemas da siderurgia, da industrialização, do transporte abundante e barato. Mas, as nossas relações comerciais e os nossos fornecimentos só podem ser norteados com a concepção clara de que o Brasil quer e deve ajudar o povo polônio que defende sua independência.

Rio, 3 de Setembro de 1939.

nota — Esta edição já estava preparada e parcialmente impressa, quando o mundo foi chocado com a notícia do alastramento da nova guerra imperialista. As dificuldades técnicas com que ainda tropeçamos, nos impedem de dedicar esta edição inteiramente aos atuais acontecimentos. Isto será matéria da próxima edição especial que vamos tirar.

A Redação.

rio tinto, foco de penetração

— NAZISTA NO NORDESTE —

A fabrica de tecidos "Rio Tinto" fica situada na vila do mesmo nome, no município de Mangueape, à distância de cerca de 20 quilometros do litoral, altura da Baía da Traição — que na história patria tem o nome de "Acidente".

Esta baía, situada 6 quilometros ao norte da foz do rio Mangueape, à distância de 8° 42' 42" de latitude sul e 34° 11' 28" de longitude este, é acessível através treze barreiras, das quais a de

(Continua na página seguinte)



— Chamberlain —



nro 217

» tinto, foto de penetração

NAZISTA NO NORDESTE

(Continuação da pagina anterior)

te é a mais utilizada por todos os metros de profundiade numeração de 3 quilômetros, e tantos de largura. Sou aeroporto natural e sólido entre os e a costa constitui um abrigo e seguro que comportaria embarcamento 2000 grandes, oferecendo uma ótima base para submarinos, sendo melhor ponto para embarque.

localiza-se em zona completamente deserta da costa, foi a da Tríplice, em outubro eembro de 1937, visitado por navios alemães vindos de Pernambuco em barco a vela e fizeram ali minucioso estudo, dando sondagens, localizando eis, batendo chapas fotográficas e procedendo, em seguida, levantamento topográfico ríssimo de toda a costa. A todo trabalho esteve presente um irmão Lundgren, que veio Pernambuco em companhia referidos técnicos.

Cia. e fábrica de tecidos Tinto, consórcio pertencentes Irmãos Lundgren é proprietária de quasi dois terços da terra-piabana, tendo investido no último decenio, grandes somas em compra de terras e riquezas, algumas de mínimo valor e ponto de vista agrícola industrial, tais como a sítio localizadas no trilho dos píeiras que, como é sabido, improdutivas. Deixando-as abandonadas, a Cia. na evidentemente finalidades crarar muito suspeito.

influência perniciosa da fábrica Tinto, reflete-se agudamente sobre o município de Mangueiro que tendo sido até vinte anos deste século o prospero município do seu devido à fertilidade do seu solo está reduzido à miséria.

instimável decadência.

Afim de apressar essa ruina, a fábrica provocou a desvalorização dos preços urbanos, adquirindo-os por processos tortuosos, tornando-se atualmente dona de quase todos os preços e também grande parte, ou mesmo todo o sítio, onde está edificada a cidade. Esse procedimento faz parte de um plano que vem sendo executado com o intuito de deslocar a vida do município para as fábricas, preparando-a assim um sistema de verdadeira autarquia.

A fábrica tem isenção de impostos municipais até alcançar 25 anos de existência, e de impostos estaduais enquanto não atingir a quantidade de 3.000 teares.

Instalada há cerca de 18 anos a 4 quilômetros da cidade de Maranguape, na antiga vila de Preguiça, cujo nome atual é Rio Tinto, tem hoje a fábrica cerca de 2.000 casas e a propriedade do sítio da vila, que é habitada por perto de 9.000 pessoas que vivem, direta ou indiretamente, dos salários pagos pela dia fábrica. As condições de albedruidas em bloco, sem janáias laterais, não dão espaço à riqueza de férias, higiênicas, de sorte que, no inverno, é quase impossível tratar-se de pôr a parte posterior das casas, em virtude do mau cheiro que não tem perigo a saúde da população.

A fábrica não respeita a legislação social. Não cumpre a lei de férias, nem mesmo a que limita a 8 o número de horas de trabalho diário. Proibe a sindicalização. E se operários tentam aproveitar os benefícios da lei são sumariamente despedidos, e na maior parte das vezes obrigados a se retirarem para a

município, e mesmo do Estado. O salário percebido é de fome. Todos os operários vivem em eternos defleitos com a fábrica. As contas de aluguel de casa (15.000 réis em média), de médico, farmácia, etc., são sempre descontadas em folha. Na seção de tecelagem, por exemplo, quando o certo número de metros de qualquer tecido saem com defeito, não se indaga se o defeito é devido à negligência do operário, ou à desarranjo na máquina ou material de má qualidade; o valor do tecido é logo debitado na folha de pagamento do operário pelo chefe de seção que, como os demais chefes, é eleito.

Tudo isso se passa sob as vis tas complacentes do Ministério do Trabalho.

E' de notar se ainda que o atual prefeito do município é um funcionário da fábrica, caído com uma filha natural do chefe da mesma, instrumento, portanto, dos interesses dos senhores feudais.

A fábrica "Rio Tinto" tem no momento um ex-oficial alemão Schulte, cujo encargo é imediato e outro ex-oficial alemão: Ritter. O policiamento das vila de Rio Tinto está, como nos Estados da Ilha, entre os agentes da polícia de vanguarda da fábrica. Não há quem se reclamar. A autoidade judicarial de Maranguape são nomeadas com o beneplácito do gerente da fábrica, que segue, faz remover ou demitir todos os funcionários estaduais e federais quando não se submetem a sua vontade, aceitando as suas propinas.

As emendas de tecidos feitas pelo Estado, para corporação, são sempre executadas em Rio Tinto, em detrimento do produtor nacional, isto é, da fábrica Tibiri, situada no município de Santa Rita. Isto, apesar de ter a fabrica de Rio Tinto feito tecidos com desenhos da cruz gamada, preparando terreno para a infiltração nazista e desrespeitan-

do assim as leis em vigor sobre a segurança nacional.

Em Rio Tinto, o público sente que nos portões da fábrica existe um grande depósito de armas e munitiones. E tanto assim é que, por ocasião do levante naval de 1935, as estradas do interior, em direção ao norte foram preservadas pelas vias da fábrica "Trompador" e outras modernas armas automáticas, contrabandeadas, o que se diz — pela Baía da Traição onde não há a menor fiscalização policial ou aduaneira. Vezes, houve em que autoridades e de zelos de suas funções e deveres para com a pátria, em vez de denúncias nos sinistros portões, proveram e levaram a cabo diligências nos sinistros portões, para que os resultados semelhantes negativos dado o cuidado com que protetores e apaginados avisavam os seus diretores com antecedência sobre as projetadas diligências.

O tratamento dispensado pela fábrica ao povo do Rio Tinto é o mais brutal e humilhante. Tratam-no de "nativos". Dessa maneira o animo patriótico da população é quase nulo, como fator de progresso, no sentido da coletividade nacional.

Vive-se ali num estado de opressão permanente. Os chefes da fábrica não têm o menor respeito pela dignidade da família local. Dificilmente se encontra uma operária de mais de 15 anos que não tenha sofrido o insulto do "direito de pernada" exercido pelos chefes estrangeiros. As estatísticas demonstram que o município de Maranguape concorre com um índice assustador da criminalidade motivada por essas larbaras condições de vida.

Rio Tinto é o maior cancro social do nordeste, e é bem n'a ameaça do que é o regime ilegal em que vivemos e que os fascistas e reacionários querem a todo custo sustentar e impingir ao povo como "estado novo".

X U.R.S.S.

POITICA E MILITAR DAS GRANDES POTENCIAS

sada, esgotada por três anos de guerra, com os transportes, a indústria e a agricultura inteiramente desorganizadas, teve que sugeir-se as condições pesadas do tratado de paz firmado em Brest-Litovsk em março de 1918. Nesse tratado, os militares alemães impuseram-lhe a perda de grandes territórios e outras pesadas cargas.

Mas, a paz tão desejada pelo povo russo, e alcançada a custa de muitos sacrifícios, foi de pouca duração. Ainda em fins de 1918, veio a União Soviética na necessidade de defender-se da intervenção armada dos países aliados, encabeçada pela Inglaterra, França e Japão, e contava-se a sublevação dos generais brancos Denikin, Koltchak, Yudenitch, etc., financiados pelos imperialistas. Ao mesmo tempo as tropas austro-alemanhas ocupavam a Ucrânia onde mantinham um território indescritível e financeiram os bandos de saqueadores e fuzileiros do "pogroms" de Petróvka e dos cheques anarquistas Ma-

khno e outros. O Jovem Exercito Vermelho operário e camponês guerreou incansavelmente, suportando com seu entusiasmo revolucionário a falta de armamentos e de indústria de guerra, conquistando, finalmente, a vitória em 1921, expulsando totalmente as tropas imperialistas e invasoras e liquidando os núcleos contrarrevolucionários dos generais brancos.

(Continua no próximo número)

FORA OS TRAIADORES, ETC.

(Continuação da pag. anterior)

um exemplo dos esforços que fazem os comunistas, os nacional-libertadores e os verdadeiros democratas, dentro do Brasil, para unirem suas forças, condição indispensável para poder unir todo o povo na luta contra as manobras dos agentes do extran-

gismo, pela anarquia ampla que pacifica a família brasileira, pela voz do país ao regime democristiano, pela verdadeira independência da nação!

Intensificai a luta contra os trotskistas, agentes do fascismo e da reação, inimigos da liberdade e do bem-estar do povo brasileiro!

em vinte e dois anos que, direção do Partido Bolchevique, o Partido de Lenin e Stalin, estariam e os camponeses do império tsarista conseguiram o poder e estabeleceram o Estado Soviético. A guerrealista de 1914/18 revassilhou de vidas preciosas, de homens já estavam os, a fome, miseria e oento aburcam a todas as populações. Faz, era o de e milhares de criaturas e grande este desejo de e constituí um dos maiores para levar as massas á luta armada contra os inimigos imperialistas da

em 8 de novembro de 1917, dia da vitória da revolução outubro, foi promulgado dia 20, redigido por dirigido a todos os governos dos países imperialistas, o que motivou a conclusão de um armistício e a realização de negociações, em separado, com os imperiosos contrários. A jovem União Soviética, deixou com a situação caótica deixada pelos governos burgueses, tendo resolver todos os formidáveis problemas internos da transição da Rússia tsarista para

CHILE

(Notícia na 2a. página)



— Aguirre Cerda —

Sete de setembro (Continuação da 1a. pág.)

lismo das grandes potências, já agira transformado em império.

Como no tempo da colônia no 1º, o 2º reinado, durante a República, nosso povo continuou a lutar bravamente por sua independência, mas nai, pela inviolabilidade do sólo patrio, pela inalterabilidade da soberania nacional.

Os índios, os negros escravos e os poucos homens livres da éra colonial e do período monárquico, pelo seu strazo, derivado da infame regime feudal-sacerdotalista a que estavam sujeitos — apesar de suas boas combinações — não estavam em condições de tomar a frente da luta nacional libertadora. Por isso, triunfou facilmente a reação feudal aristocrática. E stôs d'esse regime se mui, fin com certa persistência, no organismo nacional, mesmo na República, impedindo ainda hegemonia progresso, serviu à dominância imperialista estrangeira.

Mas, com a República, acentuou-se a formação de uma nova classe — a classe proletária — mais acentuada; mais avante e mais aguerrida, herdeira e continuadora das heroicas tradições de luta dos índios, dos negros e brancos patrões, que, aliás, haja, em seus homens em responsabilidade de unir todo o povo do Brasil sim de conquistarmos nossa independência na Iuri, iniciando com o 7 de Setembro de 1822, e em a instâncio de nossa nossa indústria pesada, a qual só irá e muito a um novo surto de progresso para a nação.

Camarada, anistial!

Momento Internacional

(Continuação da 1a. página)

feitas em

promessas.

Em seu relatório ao 18º Congresso do PC (o) da U.R.S.S., comandado por Stalin, advertiu inequivocavelmente os governos da Inglaterra e da França que: suas maiores visões e aspirações a Alemanha contra a U. Soviética podiam muito bem gerar num grande revés para eles. Nesse sentido, a política exterior da U. Soviética foi caracterizada nortenho seguintes:

“— Nós somos pela paz e a solidariedade de nossas relações com todos os países; nos adotamos e continuaremos a adotar essa posição enquanto esse osso cultivo as nossas relações com a União Soviética, enquanto elas não procurarem prejudicar os interesses de nós-mesmos.”

“— Nós somos por estabelecer laços pacíficos e de boa vizinhança com todos os países vizinhos que têm uma fronte comum com a U.R.S.S.; nós adotamos e continuaremos a manter essas posições enquanto esses países cultivarem as mesmas relações com a U. Soviética, enquanto elas não procurarem prejudicar, de forma alguma, a integridade e a inviolabilidade das fronteiras do Estado Soviético.

“— Nós somos pelo apoio aos povos vizinhos de uma agressão que lutam pela independência de sua pátria.”

“— Nós temos de ameaçar os agressores e esmagá-los para responder com um governo duplo aos fatores de guerra que procurarem violar as fronteiras soviéticas.

Tal é a política exterior da União Soviética.”

Ultimamente, já estando por demais desmoralizados, e em face da grande pressão popular, Chamberlain e Daladier recorreram a similar que queria fazer uma aliança com a União Soviética e iniciaram a farça das negociações para uma tripla aliança. Mas, no decorrer mesmo dessas negociações, viu-se o emprego de dupla fachada em querer utilizar a U. Soviética como “esparro” (como se diz na gíria ariosa) — deixando uma porta aberta a os países do Reino Unido — por onde elas procurariam induzir o nazismo a marchar contra a União Soviética. Por outro lado, a resistência do governo polonês em lutar a passagem das tropas soviéticas através de seu território afim de tomar contacto com as tropas agressoras, foi uma das causas do fracasso do “pacto” acordado anglo-francovenito.

Vendo bilardos todos os seus historiadores para a constituição dum fronte comum contra as agressões, é claro que a U. Soviética não podia servir de “ponto-de-gigante” em que os setores mais conservadores da Iugoslávia e da Espanha podiam reunir-se para a pacificação da família ibérica, com a concessão de ANISTIA.

NOTA: — Este artigo já estava pronto quando começou a invasão nazista na Polônia. Vá já o comentário sobre os acontecimentos noutra página.

só foi possível dada toda a série de manobras e traições de Chamberlain e Daladier e, por último, na tentativa de resistir à do governo polonês em aceitar o auxílio soviético. Não compete ao Exército Vermelho, como pretendentes provocadores, troçar istas transpirações fronteiras assim de forçar os governos da Inglaterra, da França e da Polônia a resistirem ao agressor...

A política externa da União Soviética é resumida tendo por base o fato de que ela é um Estado socialista cercado de países capitalistas. Aquela que se absteve desse fato imortâvel e insubestimável não poderá compreender jamais a política externa do mais feliz e poderoso povo do globo, mas que é o único, até hoje, que conseguiu construir o Eden socialista.



— Stalin —

O que é necessário salientar no pacto de Não-agressão germano-soviético, é que ele é um acordo entre os Estados e que em nada vem modificar a política da I. C. e dos Partidos Comunistas de todos os países. O imenso 1º de Junho não pode servir a ser o fascismo que por ter feito um pacto de não-agressão com a Rússia não deixa de ser fascismo, chauvinista, guerra, agressor e bárbaro... de maneira muito como a U.R.S.S. não deixa de ser um país socialista, salvo a paz, da democracia e do progresso.

O fascismo não deixará de ser (mesmo enquanto) não desejando da face da terra. Baseado nessa verdade eterníssima, retomando, o Partido Comunista do Brasil (segundo a I. C.) reafirma a sua política de frente nacional para a defesa da democracia, da independência e do progresso da nação, nas bases já amplamente divulgadas em menagens, manifestos e inúmeros documentos públicos.

Quanto mais se agrava a situação internacional, mais premente se torna a necessidade de uma união nacional, cujo ponto de partida é a pacificação da família ibérica, com a concessão de ANISTIA.

NOTA: — Este artigo já estava pronto quando começou a invasão nazista na Polônia. Vá já o comentário sobre os acontecimentos noutra página.

— A voracidade de Hesólaria;

— a guarda-chuva e a Chamberlain;

— os rotos, no Brasil;

— O emprego de contos emediatos, pelo a Leopoldina Railway;

— a pretensão e a da Itália;

— a ganancia de S. P. Iwly pleiteando aumentos;

— o emparasamento e a vez do salário mínimo;

— a falta d'água no I.

Calango

INDEPENDÊNCIA DEMOCRÁTICA

(Continuação da 1a.)

Prestes — o grande líder brasileiro — enquadrou-se a fér, hincou-se limitou a prender contingentes de antifascismo e assassinou, com seu batalhão o oportuno. Ao lado de todos e os traidores se fazem uns camponêntes e calunistas — ouvidos liberto-lóres e esperando o tra o Partido Comunista, consciente de sua história, o Partido Comunista do Brasil jamais se arredou de seu, em que nos mais difíceis, e não temeu a sua perda, em cumprir sua atividade incendiária dos interesses do povo, como o timoroso vigílante dos destinos da pátria.

Muito ante os golpes de Novembro de 37 e em 10 de 38, o P. R. D. alertou a opinião, concluindo a união da democracia, a fim de apanhar trajeiro — que sacrou nossas costas. Infelizmente, os apelos do Partido foram atendidos pelos elementos democráticos que vêm formado de Getúlio ou em casa a este. E fui juiz-nome, da união das forças de tíquias que permitiu os assassinatos contra as liberdades populares.

Hoje, como se sabe, comemos a afirmar que não é só os conspiradores e disfarçados em salvadores encarregados saídos para a presente. Ao contrário: é de um tal movimento, quando suas promessas levadas são as mais atraentes, presta o iminente — o mago o trânsito de todo o momento oportuno, como de um ato de desespero, para avançar na preta que evidentemente obligam.